

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO PLANEJAMENTO COGNITIVO
Ana Paula Assis de Oliveira, Elizabeth do Nascimento, Juliana Nassau Fernandes
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Informações para contato:

Nome: Ana Paula Assis de Oliveira; e-mail: anapassis@gmail.com; telefone: 31-8797-4476

Dentre as diversas capacidades cognitivas investigadas nos contextos de clínica e de pesquisa em neuropsicologia, as Funções Executivas têm recebido uma atenção especial devido à presença de alterações no seu funcionamento, em diferentes transtornos neuropsiquiátricos. Esta pode ser entendida como um conjunto de funções superiores que atuam de forma conjunta e harmoniosa a fim de regular o comportamento humano. Uma das funções que compõe esse construto e que se constitui objeto de pesquisa do presente estudo é o planejamento cognitivo. O uso dessa habilidade está presente no dia-a-dia, sendo requerida desde tarefas simples como a realização de uma receita culinária até as mais complexas como a organização e execução de um congresso científico. Tal função mental é requerida para atingirmos objetivos de curto, médio e longo prazo. Estudos de neuroimagem sugerem o envolvimento do córtex pré-frontal dorsolateral (como região principal) e sua interação com outras regiões corticais e subcorticais com a capacidade de planejamento. Lesões e alterações no funcionamento dessas áreas podem trazer prejuízos nessa habilidade. Devido a sua importância na investigação neuropsicológica, esse estudo objetiva propor uma definição constitutiva para planejamento cognitivo e realizar o levantamento dos seus principais instrumentos de avaliação em adultos. O método adotado consistiu na busca de artigos da literatura nacional e internacional utilizando as palavras-chave: funções executivas (executive functions), avaliação do planejamento (planning assessment), planejamento cognitivo (cognitive planning) e córtex pré-frontal (prefrontal cortex). Os capítulos de livros de neuropsicologia publicados no Brasil que tratam do tema funções executivas e/ou planejamento também foram revisados. A partir da revisão definiu-se constitutivamente o planejamento cognitivo como a habilidade de frente a um objetivo, antecipar possíveis formas de solução, escolher a estratégia potencialmente mais eficiente, estabelecer a sequência mais adequada dos passos intermediários e por fim, avaliar se as ações estão levando em direção a conquista do objetivo. Detectou-se que os instrumentos utilizados para avaliação do planejamento podem fazer parte de uma bateria formal para a avaliação das Funções Executivas como o Teste do Mapa do Zoológico da Behavioral Assessment of the Dysexecutive Syndrome ou testes isolados como: Torre de Londres, Torre de Hanoi e Porteus Maze Test. A Figura Complexa de Rey não foi criada originalmente para se avaliar planejamento cognitivo. Contudo, há proposições de modelos para se investigar essa função por meio desse teste. Os resultados mostram que a maioria dos instrumentos citados anteriormente não possui validade ecológica, o que atualmente tem sido uma preocupação crescente no campo da avaliação neuropsicológica. Verificou-se uma ampla utilização da Torre de Londres e sua consolidação como um teste neuropsicológico de avaliação do planejamento cognitivo. No Brasil, através do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, foi possível verificar que dos 121 testes aprovados nenhum foi construído originalmente para avaliar a habilidade de planejamento cognitivo. Portanto, em que pese o aumento substantivo de demanda por avaliação neuropsicológica, estudos brasileiros de construção, validação e de padronização de testes que possam ser utilizados como recursos

auxiliares nesse campo profissional ainda são escassos, sendo de suma importância atuações nesse sentido.